

ESPECTÁCULO



Um novo escritor a prometer obra

JACINTO LUCAS PIRES EDITA SEGUNDO LIVRO

«Universos e Frigoríficos»

TEXTO DE SANDRA FERREIRA . FOTO DE ANTÓNIO FAZENDEIRO

JACINTO Lucas Pires acaba de publicar o seu segundo livro, «Universos e Frigoríficos». Depois da sua estreia com «Para Averiguar do Seu Grau de Pureza», em 1996, o escritor lança-se na «aventura» do teatro. O lançamento do livro decorreu anteontem, no Centro Cultural de Belém, com apresentação de Jorge Silva Melo e leitura de excertos por cinco jovens actores.

Com 23 anos, Jacinto Lucas Pires afirma-se no mundo literário com o seu segundo livro, «Universos e Frigoríficos», acabado de editar pela Cotovia. Uma obra de teatro que evolui em quatro cenas, interligadas mas distintas, formando uma história que leva o leitor a viajar por entre os diálogos das personagens.

O desaparecimento de um jovem serve de enredo para uma troca de palavras desconexadas que vão desde o fenómeno do frigorífico à explicação académica do termo «maneirismo».

«Quis escrever um texto que valesse a pena ler em casa, com palavras que soubessem estar em palco, soubessem ser movimentos e vozes, diferentes umas das outras», explicou Jacinto Lucas Pires, visivelmente contente com o seu segundo trabalho.

Depois de se ter lançado com um livro de contos, «Para Averiguar do Seu Grau de Pureza», em 1996, regressa com um estilo diferente, a provar um talento multifacetado.

«É um livro de teatro. Interessa-me mudar de registo.

**«Busco uma
relação mais
estreita com
quem me
quer ouvir»**

Já tinha escrito um livro de contos e achei que deveria seguir outro caminho. É uma escrita mais directa que vai de encontro às pessoas de uma forma viva, pelo teatro. Faço um esforço para buscar uma relação mais estreita com quem me quer ouvir», sublinha o jovem escritor.

«Um amante de teatro»

E foi nesse contexto de «palavras vivas» que se fez a apresentação, anteontem, de «Universos e Frigoríficos», na cafetaria Quadrante, do Centro Cultural de Belém.

A introdução coube a Jorge Silva Melo, complementada pela leitura de excertos da peça por Joana Bárçia,

Dinarte Branco, Sylvie Rocha, António Simão e Manuel Wiborg. Sem um grande amontoado de pessoas, quem assistiu pôde ficar com uma ideia viva do que encontrará ao longo das 85 páginas desta obra.

Apesar da sua tenra idade, Jacinto Lucas Pires afirma-se com simplicidade na nova vaga de jovens talentos literários portugueses.

«Sou amante do teatro, mas também gosto muito de cinema e literatura. Fala-se bastante da minha geração como sendo uma geração de imagens muito ligada à televisão, que lida melhor com imagens do que com palavras, mas as duas coisas não são de todo incompatíveis, pelo contrário, para ter belas imagens são necessárias belas palavras e saber escrever.»

Após ter concretizado o lançamento do seu segundo trabalho, Jacinto Lucas Pires pensa já num terceiro livro. «Estou a escrever uma coisa para sair, uma espécie de novela, mas ainda é cedo para adiantar mais qualquer coisa», concluiu o escritor.

Para já, António Simão (que fez recentemente «Uma Solidão demasiado Ruidosa») e Manuel Wiborg (que alcançou recente êxito com «Hotel Orfeu») iniciaram recentemente os trabalhos preparatórios de um espectáculo baseado na peça de teatro «Universos e Frigoríficos», que deverá estrear na próxima temporada.